

RESUMO - SAÚDE

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES UTILIZADAS NO CUIDADO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Lucas Gabriel De Araújo Marcião (lucasgabrielaraujomarciao90@gmail.com)

Caylanne Seixas Viana (seixascaylanne@gmail.com)

Raíssy Sousa Andrade (raissysousa999@gmail.com)

Amanda Wingert De Souza (amandawingert9@gmail.com)

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) está associado a um distúrbio no qual afeta o neurodesenvolvimento de crianças. Algumas das características mais comuns estão relacionadas a comportamentos restritos e repetitivos, assim como alterações no comportamento social. Nesse sentido, as práticas integrativas e complementares (PICs) são utilizadas como terapias capazes de auxiliar no desenvolvimento de crianças com TEA possibilitando um melhor avanço no que diz respeito as habilidades sensoriais, físicas e motoras. **Objetivo:** Identificar através da literatura informações relacionadas as práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em dois artigos alinhados ao objetivo da pesquisa, publicados entre os anos de 2020 e 2021. Utilizou-se a base de dados Scielo, aplicando-se os descritores controlados DeCs: "Práticas Integrativas e Complementares", "Transtorno do Espectro Autista" **Resultados e Discussão:** Verificou-se, que o TEA é definitivo, contudo, é possível alcançar ótimos resultados dos sintomas quando o tratamento é iniciado precocemente. As

práticas integrativas e complementares são de suma importância no cuidado de crianças com transtorno do espectro autista, visto que possibilitam uma evolução significativa no desenvolvimento físico e motor, além de contribuir para uma melhor comunicação verbal e não verbal capazes de proporcionar a inclusão social desses indivíduos. Desse modo, é evidente a implantação das PICs como forma de minimizar sintomas e consequentemente melhorar a qualidade de vida de crianças com TEA. Nesse viés, algumas das terapias alternativas, baseadas em estudos de cunho científico, são utilizadas de maneira eficaz no tratamento de crianças portadoras desse transtorno, como por exemplo: florais de bach, dança terapia, fitoterapia e musicoterapia, que por sua vez é a primeira opção de técnica na qual visa aproximar a criança autista, estimulando sua interação com o meio, proporcionando alterações emocionais e fisiológicas. Conclusão: Portanto, as Pícs facilitam positivamente no cuidado de crianças autistas, podendo ser evidenciadas na promoção de bem-estar geral do indivíduo, além de contribuir para a autonomia dos mesmos, sem a necessidade de os expor a gastos excessivos de energia. Outrossim, é necessário um maior interesse por parte dos profissionais da saúde para desconstruir o pensamento de tratar o autismo somente com métodos convencionais e assim expressar a evolução interpessoal de crianças com TEA, através do uso de métodos alternativos, que buscam torná-los cidadãos aptos para um melhor convívio em sociedade